

CADERNO DE RESUMOS

VII Seminário Internacional de Retórica
XV Colóquio do Grupo ERA



Sistema Retórico: *dispositio e elocutio*

Dias 1º e 2 de dezembro de 2023

Dia 1º de dezembro – sexta-feira (transmissão pelo YouTube, das 18h40 às 22h)

18h40 Apresentação artística de abertura

19h Mestre de Cerimônias – Profa. Dra. Márcia Pituba
Abertura e boas-vindas – Prof. Dr. Luiz Antonio Ferreira

19h30 Mesa-redonda

Sistema retórico: *dispositio e elocutio*

Dispositio – Prof. Dr. Rubens Damasceno (UFG)

Elocutio – Profa. Dra. Ana Lúcia Magalhães (FATEC/PUC-SP)
Moderadora: Profa. Dra. Cláudia Borragini Abuchaim (PUC-SP)

20h30 Intervalo

20h40 Mesa-redonda

Ordenar e encantar: a *dispositio* e a *elocutio* nos discursos sociais

Dispositio – Prof. Dr. João Hilton Sayeg-Siqueira (PUC-SP)

Elocutio – Prof. Dr. Luiz Antonio Ferreira (PUC-SP)

Moderadora: Profa. Dra. Cláudia Borragini Abuchaim (PUC-SP)

21h30 Espaço para perguntas e debates

21h50 Encerramento das atividades

Mestre de Cerimônias - Profa. Dra. Márcia Pituba

Inscrições no site estudosretoricos.com.br

 [clique aqui](http://estudosretoricos.com.br)

VII Seminário Internacional de Retórica
XV Colóquio do Grupo ERA



Sistema Retórico: *dispositio e elocutio*

Dias 1º e 2 de dezembro de 2023

Dia 2 de dezembro, sábado (transmissão pelo YouTube, das 8h45 às 12h)

8h45 Abertura – Apresentação artística

9h Conferência

Actio, política y memoria

Profa. Dra. Maria Alejandra Vitalle (*Universidad de Buenos Aires - Argentina*)

Moderadora: Profa. Dra. Luana Ferraz (UNIFRAN)

9h45 Perguntas e debates

10h Intervalo

10h15 Mesa-redonda Grupo ERA – PUC São Paulo

“Minha nave é uma canoa”: a *dispositio* na letra da canção “Mulheres do Igarapé”

Profa. Dra. Luanny Maria Vidal

A *elocutio* no discurso político: o dito e o feito

Prof. Dr. Mariano Magri

A elocução na fórmula discursiva do voto do Ministro Gilmar Mendes

Profa. Dra. Kathrine Butieri

Moderador: Prof. Dr. Elioenai Piovezan

11h15 Perguntas e debates

11h45 Encerramento das atividades

Mestre de Cerimônias - Profa. Dra. Márcia Pituba

13h30 Sessões de comunicação oral (Salas no Teams)

Inscrições no site estudosretoricos.com.br

 clique aqui

**VII SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE RETÓRICA
XV COLÓQUIO DO GRUPO ERA
SISTEMA RETÓRICO: *DISPOSITIO* E *ELOCUTIO***

Dia 1º de dezembro - sexta-feira (<https://www.youtube.com/watch?v=BbulO6cugnI>)

Dia 2 de dezembro - sábado (<https://www.youtube.com/watch?v=sRFpgMhCLT8>)

O presente Caderno de Resumos apresenta os trabalhos que compõem o VII Seminário Internacional de Retórica e XV Colóquio do Grupo ERA Sistema retórico: *dispositio* e *elocutio*, evento realizado anualmente pelo Grupo de Estudos Retóricos e Argumentativos (ERA), do Programa de Estudos em Pós-Graduação em Língua Portuguesa da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). A partir de estudos aprofundados acerca da *dispositio* e da *elocutio*, este espaço oferece a todos os interessados na divulgação de suas pesquisas a oportunidade de estimular discussões sobre os estudos em Retórica e na área de Linguagens e do Discurso.

Além de sessões de comunicação oral, com a participação de graduados, mestres e doutores de diversas áreas, esta edição conta com a presença do Prof. Dr. Luiz Antonio Ferreira e da Profa. Ana Lúcia Magalhães como coordenadores do evento. Participam das exposições como conferencistas Prof. Dr. Rubens Damasceno (UFG), Prof. Dr. João Hilton Sayeg-Siqueira (PUC-SP) e Profa. Dra. Maria Alejandra Vitalle (Universidad de Buenos Aires - Argentina); como palestrantes Prof. Dra. Luanny Maria Vidal (PUC-SP), Prof. Dr. Mariano Magri (PUC-SP) e Profa. Dra. Kathrine Butieri (Grupo ERA / PUC-SP). Como moderadores Profa. Dra. Cláudia Borragini Abuchaim (PUC-SP), Profa. Dra. Luana Ferraz (UNIFRAN) e Prof. Dr. Elioenai Piovezan (Grupo ERA - PUC-SP). E Mestre de Cerimônias Profa. Dra. Márcia Pituba (Grupo ERA - PUC-SP).

Que nosso evento seja um momento de crescimento intelectual e compartilhamento de mentes e emoções!

Comissão Organizadora

As sessões de comunicação oral estão organizadas em 6 salas virtuais:

Salas	Temas	Links
1	Direito e Política	https://teams.microsoft.com/l/meetup-join/19%3a3fb3ce33b2a5421dbc51a999d75e4c0e%40thread.tacv2/1701016232394?context=%7b%22Tid%22%3a%228eb29201-a27d-4302-8473-c982eb5be935%22%2c%22Oid%22%3a%22d05f589f-f7e5-4a4f-a13d-7cffe191efa0%22%7d
2	Religião e Filosofia	https://teams.microsoft.com/l/meetup-join/19%3a318fed2e836462da07b8a2f367e608f%40thread.tacv2/1701016318077?context=%7b%22Tid%22%3a%228eb29201-a27d-4302-8473-c982eb5be935%22%2c%22Oid%22%3a%22d05f589f-f7e5-4a4f-a13d-7cffe191efa0%22%7d
3	Mídia	https://teams.microsoft.com/l/meetup-join/19%3acaa2734ac0734efd9029334e271dde5e%40thread.tacv2/1701016367051?context=%7b%22Tid%22%3a%228eb29201-a27d-4302-8473-c982eb5be935%22%2c%22Oid%22%3a%22d05f589f-f7e5-4a4f-a13d-7cffe191efa0%22%7d
4	Literatura	https://teams.microsoft.com/l/meetup-join/19%3a66ade186a1c24fdeb7a6afa6eb302469%40thread.tacv2/1701016410737?context=%7b%22Tid%22%3a%228eb29201-a27d-4302-8473-c982eb5be935%22%2c%22Oid%22%3a%22d05f589f-f7e5-4a4f-a13d-7cffe191efa0%22%7d
5	Retórica e Arte	https://teams.microsoft.com/l/meetup-join/19%3a344eabecf2a34613bf747619f71b37e6%40thread.tacv2/1701016461765?context=%7b%22Tid%22%3a%228eb29201-a27d-4302-8473-c982eb5be935%22%2c%22Oid%22%3a%22d05f589f-f7e5-4a4f-a13d-7cffe191efa0%22%7d
6	Ensino e Educação	https://teams.microsoft.com/l/meetup-join/19%3adfe3e250856c45ab963879b73cacf1dc%40thread.tacv2/1701016512674?context=%7b%22Tid%22%3a%228eb29201-a27d-4302-8473-c982eb5be935%22%2c%22Oid%22%3a%22d05f589f-f7e5-4a4f-a13d-7cffe191efa0%22%7d

Equipe de pareceristas do Grupo ERA

Coordenação: Elioenai Piovezan. Membros: Cláudia Abuchaim, Cláudia Nascimento, Cristina Máximo e Eber Santos.

Os textos a seguir são transcrições dos originais enviados pelos participantes e, portanto, são de sua inteira responsabilidade.

DIREITO E POLÍTICA

APOLOGIA DA VIDA E DA DIGNIDADE HUMANA: O PODER DAS PALAVRAS NO DISCURSO DE POSSE DE SILVIO ALMEIDA

Ana Cristina Carmelino
(Universidade Federal de São Paulo)

O modo de fazer ressoar o poder das palavras está ligado diretamente à forma como elas são empregadas no discurso, ou seja, à maneira como se trabalha a *elocutio* (elocução). Concebida tecnicamente como a redação do discurso retórico, a elocução não consiste apenas em uma questão estilística, compreende também o tratamento da língua em sentido amplo, considerando-se, sobretudo, a escolha das palavras e a construção das frases, a clareza, a correção, a adequação, a concisão, a elegância, a vivacidade, o uso das figuras com valor de argumento (cf. ARISTÓTELES, 2015; REBOUL, 2004; TRINGALI, 2014). Com base nessas considerações e em pressupostos teóricos de estudiosos da Retórica e da Nova Retórica, este estudo busca refletir sobre como foi trabalhada a elocução em um fragmento do discurso de posse do ministro da pasta dos Direitos Humanos e da Cidadania do Brasil, Silvio Almeida, proferido no início do mês de janeiro de 2023. A proposta é mostrar mais especificamente o funcionamento de algumas figuras retóricas, buscando colocar em evidência os efeitos produzidos por elas.

Palavras-chave: Retórica. *Elocutio*. Figuras retóricas.

ELOCUTIO: O ETHOS EM UMA DECISÃO DO STF SOBRE A EXECUÇÃO ANTECIPADA DA PENA CRIMINAL

Antonio Marcos Conceição
(Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo)

Este trabalho objetiva investigar os tipos de argumentos, os lugares retóricos e o *ethos* em uma decisão judicial do Supremo Tribunal Federal (STF) a respeito da execução antecipada da pena criminal. Os fundamentos teóricos têm como base os estudos desenvolvidos por Aristóteles (2005), Perelman (1998 - 1996), Perelman e Olbrechts-Tyteca (2019), Van Dijk (1999) Tringali (2013), Meyer (1993), Reboul (2004) e Ferreira (2022) a respeito das provas retóricas intrínsecas, crenças e opiniões e como esses elementos se refletem na elocutio. O método empregado é o estudo bibliográfico, e o corpus de análise é o voto proferido no HC nº 84.078 pelo Ministro Eros Grau a favor do garantismo, contrário ao punitivismo penal. A questão é a aplicação antecipada da pena criminal antes do trânsito em julgado da condenação criminal e a hipótese é o respeito ou não ao princípio constitucional da presunção da inocência. Os resultados da pesquisa apontam que o modo como foram empregadas as palavras no discurso expressa as crenças, opiniões, ideologias e transformam as opiniões gerais e comuns - *doxa* - em opiniões especializadas - *endoxa* - expressas pelos julgadores em posicionamentos resultantes das crenças, opiniões e ideologias de parcelas da população que compõem o auditório geral. Demonstra, ainda, como a *elocutio* faz emergir no texto a significação do ato retórico a partir da construção da macroestrutura textual elaborada na *dispositio*.

Palavras-chave: Argumentos. Lugares Retóricos. *Ethos*.

RETÓRICA E ARGUMENTAÇÃO NA CONSOLIDAÇÃO DO DIREITO TRIBUTÁRIO NO BRASIL: ESTRATÉGIAS DISCURSIVO-FILOSÓFICAS NA PRODUÇÃO EM REVISTAS NACIONAIS DA ÁREA (SÉCULOS XX-XXI)

Alfredo de J. Flores
(Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Pedro André Piccoli Ferreira
(Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

No Brasil, o campo do Direito tributário se consolidou mediante manuais, revistas científicas e atividades afins sobretudo a partir de meados do século XX, com o surgimento do Código Tributário Nacional, diferentemente do cenário de outras áreas jurídicas, mais antigas, como o Direito civil e o Direito penal. Nessa pesquisa buscaremos elencar e avaliar preliminarmente as estratégias utilizadas para a consolidação da ciência dogmática do Direito Tributário no Brasil na segunda metade do século XX e início do séc. XXI. Pode-se apontar que se percebe, entre resultados preliminares, o uso comum de estratégias que se vinculam ao saber retórico e filosófico na produção científica da área - falando aqui na perspectiva contemporânea, em que a ciência do direito se encontra permeada pelo pensamento construtivista e pós-estruturalista que estava se consolidando na Europa, com visões argumentativo-retóricas ligadas de forma profunda à linguagem, como a de Paulo de Barros Carvalho, autor que influenciou de forma significativa a produção nacional em seus ambientes de circulação. Nesse sentido, isso mostra o elemento que se poderia apontar como fundamental, para efeitos de caracterizar o jurista tributário no país, cuja atuação científica é indissociável da retórica numa condução do direito como argumentação e linguagem. Nesta senda, essa investigação buscará comprovar a valia de tal configuração da ciência jurídico-tributária mediante a análise quantitativa e qualitativa de revistas centrais nessa área no país, quais sejam a Revista de Direito Tributário Contemporâneo e a Revista de Direito Tributário Atual, que estão vinculadas a renomadas editoras e instituições nacionais.

Palavras-chave: Direito Tributário (Brasil). Retórica. Argumentação. Linguagem. Revistas.

A ELOCUÇÃO DO ABORTO NAS COMUNIDADES DE FÉ

Isabel Fernandes
(Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

Luisiana Ferreira Moura
(Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

Michelle Miranda
(Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

O aborto é tema controverso, que movimenta paixões. Apesar de proibido por lei, é prática corrente na sociedade. A Carta Aberta de Organizações Femininas Cristãs pela Legalização do Aborto confronta as narrativas dominantes sobre o tema, particularmente as difundidas por lideranças cristãs, na tentativa de mobilizar o auditório em torno da defesa da legalização e da descriminalização do aborto. Nesse contexto, examinamos as estratégias retóricas ligadas à elocução, para avaliar como o orador elabora o discurso para que o auditório reflita e apoie a posição que defende. As estratégias se assentam sobretudo nas figuras retóricas, em especial a metonímia, a hipérbole e a metáfora, para articular um campo semântico fundamentado em conceitos do cristianismo. Além disso, o *ethos*, marcado pela primeira pessoa do plural, expressa a voz coletiva de mulheres cristãs que se dirigem às comunidades cristãs e à sociedade brasileira. O discurso, portanto, coloca em tensão a dissociação entre moralidade cristã e ética como expressão do livre arbítrio no direito de decisão. Para tal intento, fundamentamos nosso arcabouço teórico em Ferreira (2010), Tringali (2014), Campbell, Huxman e Burkholder (2015), Fiorin (2016).

Palavras-chave: Retórica. Elocução. Carta aberta. Mulheres cristãs. Aborto.

RELIGIÃO E FILOSOFIA

A DISPOSITIO NA “I CARTA DE PAULO AOS CORÍNTIOS”

Silvia Borragini Abuchaim
(Universidade Federal de São Paulo - Escola Paulista de Medicina)

Claudia Borragini Abuchaim
(Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

Paulo de Tarso, judeu, cidadão romano, educado em Jerusalém pelo célebre rabino Gamaliel, torna-se um fariseu, doutor e estudioso da Lei, seita mais severa do Judaísmo, com uma carreira promissora no Sinédrio. Ao converter-se ao Cristo na estrada para Damasco, abdica de sua fortuna, carreira, autoridade e poder. Percebemos, nas 14 epístolas atribuídas a Paulo de Tarso no Novo Testamento, o domínio das técnicas retóricas e a eficácia persuasiva de seu discurso. O objetivo deste trabalho é evidenciar a *dispositio* utilizada pelo “Apóstolo dos Gentios” na “I Carta aos Coríntios”. Em nosso corpus temos os três principais elementos do sistema retórico: um orador - Paulo de Tarso; um auditório - inicialmente particular, a comunidade cristã de Corinto, posteriormente, universal; e um discurso - a I Carta de Paulo aos Coríntios. As citações do Novo Testamento serão extraídas da Bíblia de Jerusalém (2002), assim como elementos da biografia de Paulo de Tarso e da Carta. As publicações de Alexandre Júnior (2021), Carson, Moo e Morris (1997) e Oliveira e Schiller (2020), dentre outras, sustentarão as discussões sobre as questões filosófico-teológicas. Utilizaremos como referencial teórico para Retórica os trabalhos de Corbett e Connors (2022), Ferreira (2015), Perelman e Olbrechts-Tyteca (1996) e Reboul (2004). Partimos da suposição de que as cinco partes da *dispositio* - exórdio, narração, confirmação, refutação e peroração - encontram-se na I Carta de Paulo aos Coríntios. O trabalho está em andamento e os resultados preliminares apontam para a confirmação desta hipótese.

Palavras-chave: Cristianismo Primitivo. Paulo de Tarso. I Carta de Paulo aos Coríntios. Retórica. *Dispositio*.

O NOVO *PATHOS*: REFLEXÕES TOMASIANAS ACERCA DA TAXONOMIA DAS PAIXÕES

Pedro Luiz Rodarte Gulke
(Universidade de Franca)

O livro II da Retórica de Aristóteles foi a discussão mais longa sobre as paixões de sua época (LOMBARDO, 2011). Apesar disso, conforme argumenta Gastaldi (1987), Aristóteles não desenvolveu uma teoria completa e abrangente sobre as paixões. Em vez disso, ele abordou a questão das paixões em diferentes contextos, levando em consideração diferentes perspectivas metodológicas. Dessa forma, argumentamos que a taxonomia aristotélica das paixões está limitada ao contexto retórico de sua época. Já a retórica analítica moderna ultrapassa o contexto retórico aristotélico ao abranger produções não verbais e invadir o cinema, posters, música etc. (FERREIRA, 2010). Partindo dessas duas premissas: (i) a contextualização da taxonomia das paixões aristotélicas e (ii) o contexto mais amplo da retórica moderna, argumentamos que uma nova taxonomia descontextualizada pode promover análises mais ricas e precisas do *pathos*. Por essa razão, a presente pesquisa promove um estudo puramente teórico e comparativo da taxonomia aristotélica com a de Tomás de Aquino, com a esperança de que esta última possa ampliar a primeira. Temos como hipótese que a taxonomia tomasiana pode trazer *insights* sobre o *pathos*, pois ela se baseia nos fundamentos deixados por Aristóteles. No entanto, Tomás promove uma reflexão mais profunda sobre as paixões (GULKE, 2020). Tomás constrói uma taxonomia descontextualizada, visando elencar as principais paixões independentemente da perspectiva metodológica. Em suma, acreditamos que a síntese das duas taxonomias permitiria à retórica incorporar, em sua metalinguagem, paixões que antes eram excluídas por razões metodológicas que não são mais relevantes no contexto moderno.

Palavras-chave: *Pathos*. Taxonomia. Paixões.

MONTAIGNE E A QUESTÃO DO SUJEITO: UMA BREVE REFLEXÃO

Ângelo Pereira da Fonseca Neto
(Universidade Federal de Minas Gerais)

O objetivo deste trabalho será analisar, por um viés enunciativo-discursivo, um capítulo da obra de Michel de Montaigne intitulada “Os Ensaios”. Importante nome da filosofia renascentista, o pensador humanista francês Michel de Montaigne ocupa um lugar de destaque quando se trata de temas relacionados ao ceticismo e à subjetividade. Às portas do que viria a se estabelecer historicamente como A Modernidade, o pensamento de Montaigne inaugura uma nova episteme- ἐπιστήμη, seja pela criação de um gênero discursivo bastante original - o ensaio - seja pela sua própria projeção em sua obra. Notamos que há autores que afirmam a indubitável existência de um eu (enquanto sujeito empírico) no discorrer dos textos que compõem Os Ensaios. Já outros submetem Montaigne aos critérios próprios da literatura, colocando-o como mero sujeito ficcional. E há outros, ainda, que afirmam a inexistência, ou a completa fratura ou esfacelamento da acepção de um eu na obra de Montaigne. Embora reconhecendo o valor destas leituras e pesquisas, bem como suas devidas contribuições aos múltiplos campos dos estudos da linguagem e da filosofia, a presente proposta de trabalho pretende trilhar outro caminho. Iremos nos valer do referencial teórico enunciativo discursivo para propormos uma brevíssima reflexão quanto ao problema que o sujeito alcança com base na obra “Os Ensaios”.

Palavras-chave: Montaigne. Sujeito. Subjetividade.

A INFLUÊNCIA DO PENSAMENTO ARISTOTÉLICO E SOFÍSTICO NA CONCEPÇÃO DE LINGUAGEM DA NOVA RETÓRICA DE LUCIE OLBRECHTS-TYTECA

Marcos Vieira de Queiroz
(Universidade Federal de Juiz de Fora)

A Nova Retórica é uma teoria da argumentação desenvolvida em coautoria por Chaïm Perelman (1912-1984) e Lucie Olbrechts-Tyteca (1899-1988), bem sintetizada no “Tratado da argumentação: a nova retórica”, obra publicada no ano de 1958, na Bélgica. Perelman formou-se em Filosofia e em Direito, e Olbrechts-Tyteca em Sociologia, ambos pela Universidade Livre de Bruxelas, e foram influenciados por Eugène Duprèel (1879- 1967), filósofo e sociólogo belga. Segundo Barbara Warnick (1997, p. 71) e David Frank e Michelle Bolduc (2010, p. 141), Perelman e Olbrechts-Tyteca iniciaram em 1947 a pesquisa que resultou no projeto Nova Retórica. Entre 1950 e 1958, publicaram quatro artigos e dois livros em coautoria e, após essa data, continuaram a pesquisar e a publicar artigos e livros acerca da Nova Retórica, entretanto não mais em coautoria. Como autora única sobre o projeto Nova Retórica, Olbrechts-Tyteca publicou quatro artigos, um livro e uma lista com as referências bibliográficas publicadas por Perelman até o ano de 1979. Essa produção, em coautoria ou não com Perelman, indica que houve por parte de Olbrechts-Tyteca extensa agência na construção e divulgação dessa teoria. Nesse sentido, é plausível nos perguntarmos quais seriam as contribuições específicas dessa pesquisadora à Nova Retórica. Neste trabalho, pretende-se apresentar a retórica de Olbrechts-Tyteca e as concepções de retórica sofística e aristotélica, de modo a demonstrar a prevalência da tradição suplementar da retórica (tradição aristotélica) em sua obra em particular e em todo o Projeto Nova Retórica em geral.

Palavras-chave: Nova Retórica. Olbrechts-Tyteca. Retórica sofística. Retórica aristotélica.

A DISPOSITIO DAS PARÁBOLAS SINÓTICAS

Luiz Alves de Souza
(Universidade Estadual de Montes Claros
e Universidade de Franca/Grupo PARE)

Orientadora: Maria Flávia Figueiredo
(Universidade de Franca/Grupo PARE)

As parábolas são narrativas que cumprem uma finalidade argumentativa e são amplamente encontradas nos evangelhos sinóticos. São considerados sinóticos os evangelhos de Mateus, Marcos e Lucas, por se mostrarem particularmente parecidos em conteúdo e forma. Este trabalho objetiva apresentar a disposição (*taxis, dispositio*), ou seja, a organização interna ou plano do discurso parabólico recorrente no Novo Testamento. O estudo se insere no arcabouço teórico da Retórica, como apresentado por Aristóteles (2000), Quintiliano (*Institutiones oratoriae*), Reboul (2004), Meyer (2000, 2007), além dos trabalhos de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014) e Figueiredo (2018, 2020). No que concerne especificamente às parábolas, foram empregados os estudos de Jeremias (1986), Gowler (2000), Sant'Anna (2010), Zimmermann (2015) e Snodgrass (2018, 2021). Partiu-se do pressuposto de que as parábolas sinóticas seguem os planos-tipo clássicos de quatro partes (exórdio, narração, confirmação e peroração), conforme apresentado por Reboul (2004). Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, descritiva, com abordagem qualitativa, realizada por meio de uma metodologia comparativa entre os sinóticos em edições bíblicas brasileiras. Os resultados parciais desta pesquisa mostram que, embora façam parte de um discurso maior, não obstante a sua brevidade, com as devidas ressalvas, as parábolas sinóticas delimitadas apresentam uma construção interna compatível com o plano clássico de quatro partes acima mencionado. Ademais, quanto ao *logos*, os resultados demonstram que a narração das parábolas sinóticas satisfaz aos critérios de clareza, brevidade e credibilidade e, quanto ao *pathos*, possibilita o despertar de paixões. Ambas as instâncias, *logos* e *pathos*, contribuem para a eficácia do processo persuasivo atribuída às parábolas neotestamentárias.

Palavras-chave: Parábola. Evangelhos sinóticos. Retórica. Disposição.

A PAIXÃO NO *CHATGPT*: UMA QUESTÃO DE ESTILO

Acir de Matos Gomes
(Universidade de Franca)

Wilson Lopes do Amaral
(Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

O *ChatGPT*, um *chatbot* da *OpenAI* baseado em tecnologia de Inteligência Artificial (IA), utiliza a arquitetura neural chamada *Transformer* para compreender e produzir textos em linguagem natural. Treinado no Processamento de Linguagem Natural (PLN), o *ChatGPT* estabelece relações lógicas de longo alcance. Nossa hipótese é que a IA, por meio da lógica informal e do PLN, é capaz de produzir textos retóricos. Este estudo interdisciplinar explora a capacidade do *ChatGPT* em criar discursos epidícticos adequados aos contextos retóricos, à lógica e à ética. Nossos estudos estão embasados em Aristóteles (1991), Reboul (2004), Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), Russel & Norving (2013), Tringali (2014), Ferreira (2021), Finger (2021), Corbett e Connors (2022). A análise, apoiada na Retórica, considera a adequação ao gênero, o uso de provas patéticas e de figuras retóricas e toda a influência retórica na formulação do estilo do discurso religioso por uma IA. Considera-se ao final desse estudo que o *ChatGPT*, com sua capacidade de coletar informações e relacioná-las, demonstra competência na construção de textos retóricos, incorporando apelos ao *ethos* e ao *pathos*. Os oradores virtuais se adaptaram ao auditório, destacando-se pela clareza, elegância e uso de figuras de linguagem. A interação entre IA e Retórica revela caminhos para avaliar e aprimorar a linguagem natural na ciência da computação, destacando a importância da convivência harmoniosa entre humanos e tecnologia.

Palavras-chave: Retórica. Linguagem Natural. Inteligência Artificial.

MÍDIA

AS VIRTUDES DA ELOCUTIO EM DISCURSOS DE CORTELLA NA REDE SOCIAL *TIKTOK*

Neilton Falcão de Melo
(Universidade Federal de Sergipe)

Claudiana dos Santos
(Universidade Federal de Sergipe)

Orientadora: Marcia Regina Curado Pereira Mariano
(Universidade Federal de Sergipe)

O artigo tem como objetivo verificar se o filósofo brasileiro Mario Sergio Cortella aplica as virtudes da *elocutio* nos vídeos que posta na rede social *TikTok*. Optamos pela análise retórica de discursos dessa plataforma por ter um índice de engajamento significativo, em média, um bilhão de usuários ativos por mês ao redor do mundo. Para tanto, selecionamos três vídeos com discursos do filósofo Cortella, em sua conta oficial. Diante disso, a partir de Tringali (2014) e Corbett e Connors (2022), buscamos analisar a adequação, a correção, a clareza e a ornamentação nesses discursos e responder aos seguintes questionamentos: A *elocutio* empregada nos discursos nessa plataforma é diferente de outros espaços virtuais ou físicos? A correção e a elegância exigidas numa rede social de textos orais, como o *TikTok*, são diferentes das exigidas em outros contextos? A popularização de Cortella pode ter alguma relação com seu trabalho na *elocutio*? As análises trazem respostas para essas problematizações. Em síntese, observa-se que, ao tratar de discursos que visam a persuadir e convencer, o orador Cortella utiliza com bastante eficácia as virtudes da *elocutio* para afirmar, explicar e prender a atenção do auditório, ao mesmo tempo em que o influencia.

Palavra-chave: Cortella. *Elocutio*. *TikTok*.

SISTEMA RETÓRICO: ANÁLISE DA *DISPOSITIO* NO DISCURSO DE UM PROFESSOR ACADÊMICO

Paula Roberta Rodrigues Lima
(Universidade Estadual de Alagoas)

Orientadora: Maria Francisca Oliveira Santos
(Universidade Estadual de Alagoas)

Este trabalho se insere no Projeto de Iniciação Científica do CNPq (PIBIC-CNPq), intitulado “Estudos retóricos e argumentativos em *lives* observados durante o período pandêmico e pós causado pela covid-19”, que considera a importância dos estudos retóricos no que diz respeito aos aspectos relacionados à linguagem persuasiva e argumentativa, nas áreas da política, do judiciário, da religião, da academia, entre outras. Segue uma linha descritiva e interpretativa, visto que observa os dados coletados de uma forma processual e dinâmica; é, pois, de linha qualitativa com aporte teórico de Flick (2009). O *corpus* do trabalho se baseia em manifestações orais de professores acadêmicos no período pandêmico, que se dão em *lives* disponíveis na plataforma Abralín, devidamente transcritas, seguindo as normas de Marcuschi (2003) e Preti (2000). Foram retirados fragmentos de uma *live* para estudo. A pesquisa se propõe analisar o sistema retórico no discurso de um professor acadêmico, especificamente a *dispositio*, por meio de *lives* como forma de ordenar os argumentos utilizados para persuadir o auditório. A base teórica fundamenta-se nos referenciais de Aristóteles (2011), Ferreira (2022), Marcuschi (2003), Reboul (2004), Santos (2022), entre outros. O estudo aponta para a importância das etapas argumentativas construídas ao longo do discurso do professor acadêmico. A relevância do trabalho se dá pela análise da *dispositio* no discurso de um professor acadêmico em *live* como forma de evidenciar a ordenação dos argumentos presentes na fala do orador em situações de ensino e aprendizagem mediante contexto pandêmico.

Palavras-chave: *Dispositio*. Retórica. Discurso.

A *DISPOSITIO* NO GÊNERO DISCURSIVO *LIVE*: ARCABOUÇO ARGUMENTATIVO

Maria Francisca Oliveira Santos
(Universidade Federal de Alagoas)

Romildo Barros da Silva
(Universidade Federal de Alagoas)

Este trabalho analisa o gênero *live* e como sua disposição argumentativa contribui para a persuasão dos interactantes. Analisa-se momentos específicos da *dispositio* das *lives* produzidas pelos professores universitários durante um evento científico. Nas análises, os elementos linguísticos são reconfigurados pelos movimentos não verbais, indicando argumentatividade. É uma pesquisa qualitativa aos moldes de Cajueiro (2013) e Flick (2009), na qual os dados são interpretados processualmente e observa-se o contexto de interação dos informantes. O referencial teórico utilizado centra-se em Aristóteles (2009), Ferreira (2021), Mateus (2015), Meyer (2007), Knapp e Hall (1999), Reboul (2004), entre outros. Com este trabalho, observa-se a dinamicidade da *dispositio* do gênero discursivo *live*. Além disso, a *dispositio* revela uma possibilidade de analisar os gêneros discursivos com potencial retórico. Ademais, evidencia-se que as sequências clássicas do discurso retórico estão presentes nos mais diversos gêneros discursivos. A *live* exemplifica isso, uma vez que, ao transmitir um evento científico em formato de mesa-redonda virtual, apresenta, em sua organização interna, todas as etapas da *dispositio* de um discurso, quais sejam: o exórdio, a narração, a confirmação e a peroração. Essas observações são instigantes para outros estudos, principalmente no viés da Antiga ou da Nova Retórica.

Palavras-chave: *Lives*. *Dispositio*. Retórica.

NÓS RASGAMOS O INFERNO VERDE

Fernando Bertolo
(Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

Nathalia Melati
(Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

Em outubro de 1970, a revista *Manchete* publicou uma edição especial em que há um anúncio publicitário da construtora Andrade Gutierrez com a frase: “para unir os brasileiros nós rasgamos o inferno verde”. É esse anúncio que compõe o nosso *corpus*. A nossa questão é explorar o papel do emprego de metáforas, parte da elocução em Retórica, na argumentação, e o nosso objetivo é analisar se a metáfora “inferno verde” foi usada na construção do discurso com o valor de argumento, isto é, para além de um efeito estilístico. Para isso, adotamos uma metodologia qualitativa, dividida em levantamento bibliográfico com ênfase na elocução, seleção e análise do *corpus*, e interpretação dos resultados. “Inferno verde” designa a floresta amazônica; a relação entre esses elementos é o sofrimento imposto aos seus habitantes. O sofrimento vivido no inferno é, assim, emprestado por analogia à floresta. Há uma transposição de sentido entre inferno e floresta que justifica a opinião de que é bom, correto e justo rasgar a floresta. A metáfora “inferno verde”, além de conceder ao texto clareza, adequação e vigor, também proporciona ao auditório uma aprendizagem fácil porque apresenta termos antagônicos e contém uma ação (rasgar) que permite ao auditório visualizar a metáfora; de modo que ela acrescenta uma nova camada de compreensão ao discurso. Assim, o anúncio apresenta o uso da metáfora com valor de argumento, e não meramente pelo seu valor estilístico.

Palavras-chave: Argumentação. Retórica. Metáfora.

É PELO ESTÔMAGO QUE SE CONQUISTAM SEGUIDORES: A *DISPOSITIO* E A *ELOCUTIO* NOS *REELS* DE CULINÁRIA DO *INSTAGRAM*

Aílton Lafaiete Melo da Silva Frotscher
(Universidade Federal de São Paulo)

Orientadora: Ana Cristina Carmelino
(Universidade Federal de São Paulo)

O *Instagram* é, hoje, a mídia social mais usada pelos brasileiros. Seus desenvolvedores declaram que as funcionalidades desse produto estão voltadas para influenciar pessoas e transformar paixões pessoais em algo lucrativo (Instagram, 2023). Nele, o funcionamento discursivo ocorre de maneira ecológica, envolvendo não só um ordenamento retórico procedural, controlado por algoritmos (Bogost, 2007), mas também uma produção compósita de relevância e pertinência argumentativa (Paveau, 2022). Tais elementos são estabelecidos como meios de estimular a motivação e produzir engajamento, visto como um conjunto de comportamentos interativos direcionados ao conteúdo. O *Instagram* oferece uma interface multifuncional, na qual é possível criar três formatos de publicação: Stories - publicações temporárias de fotos e vídeos com o intuito de compartilhar momentos diários; Feed - central de conteúdos demonstrativos compartilhados com uma rede específica; e *Reels* - vídeos curtos voltados ao entretenimento e à autopromoção. A análise apresentada neste trabalho se concentra nas estratégias retóricas vistas nos *Reels*, gênero semelhante ao que Costa (2014) define como “filme publicitário”, usado no Instagram para expressar diversos domínios discursivos. Nosso objetivo é evidenciar, por meio de *Reels* de culinária, como, a partir das figuras de retórica trópicas e não trópicas (Fiorin, 2014), se dá a relação entre duas categorias canônicas: *dispositio* e *elocutio*, e os três níveis retóricos projetados pelas técnicas publicitárias: apelação, persuasão e fidelização (Pereira, 2022). Com isso, esperamos discutir, à luz da retórica, como o discurso digital nos *Reels* lança mão de estratégias na disposição e na elocução, a fim de se tornar relevante a partir do engajamento.

Palavras-chave: Retórica procedural. Discurso digital. *Instagram*. *Dispositio*. *Elocutio*.

O *CHATGPT* E SUA INTRODUÇÃO NA ELABORAÇÃO DE DISCURSOS

Gabriel Campos Frade Machado
(Universidade de São Paulo)

Livia Furlan Telini
(Faculdade Anhanguera de Franca)

Orientador: Acir de Matos Gomes
(Universidade de Franca)

O *ChatGPT*, um *chatbot* avançado da *OpenAI*, baseado em linguagem de Inteligência Artificial (IA), utiliza a arquitetura neural chamada *Transformer* para compreender e produzir textos em linguagem natural. Habilitado no Processamento de Linguagem Natural (PLN), o *ChatGPT* estabelece relações lógicas de longo alcance entre os textos já produzidos. Noam Chomsky, renomado linguista, em artigo ao Jornal *The New York Times*, acerca do GPT, condena o seu uso, bem como aponta elementos de plágio em trabalhos da IA. A análise, apoiada na Retórica, considera a adequação do texto e os parâmetros humanos que serão utilizados para o feitiço do discurso, que se utiliza da rede mundial de computadores e da internet com base no processamento de dados para fornecer ao final características pré-estabelecidas. A interação entre IA e Retórica revela caminhos para avaliar e aprimorar a linguagem natural na ciência da computação, mas coloca o seu uso em xeque na construção de textos autênticos. Enfim, revela-se uma ferramenta de auxílio aos humanos, contudo, ainda não substitui seu olhar, sendo necessário ajustes para pleno funcionamento.

Palavras-chave: Retórica; Linguagem natural; Inteligência artificial.

LITERATURA

**(DES)ORDENS POSSÍVEIS: A REINVENÇÃO
DA *DISPOSITIO* EM “DIAS CONTADOS”, DE LUCI COLLIN**

Claudia Borragini Abuchaim
(Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

Luana Ferraz
(Universidade de Franca)

Nossa pesquisa se propõe a perscrutar o fino fio de contato entre a Retórica e a Literatura, para tal intento seguiremos o trajeto da *dispositio*, não na ordem convencional, mas na ordem ditada por uma autora contemporânea que apresenta em suas narrativas uma “desordem planejada”. A narrativa ficcional de Luci Collin segue uma trajetória iconoclasta, rompe com a tradição retórica. Nosso objeto de análise é o conto Dias Contados, inserido no livro “Dedos Impermitidos” que vem à luz em 2021. A obra apresenta treze contos, produzidos em meio à traumática experiência da pandemia da Covid-19. A demanda emocional vivenciada no período realoca, de forma madura, temáticas recorrentes na literatura de Collin, como a dor, a perda e uma espécie de reverência à vida. Partimos de um questionamento de análise: “É possível transgredir a regra, reinventar a *dispositio*, desorganizar, reordenar para se obter a adesão do auditório?”. Para tal intento, fundamentamos nosso arcabouço teórico em Aristóteles (1994, 2005), Barthes (2001), Cícero (1997), Ferreira (2010), Ricoeur (1994), Tringali (1988, 2014). Concluimos que a transfiguração da ordem canônica da *dispositio* abre caminhos para a adesão do auditório. Narrativa artística e *narratio* retórica ainda se tocam na produção de estruturas textuais alternativas, mas coerentemente ordenadas.

Palavras-chave: Retórica. *Dispositio*. Desordem planejada.

BARTHES E A NOÇÃO DE PROXEMIA: UM CONCEITO RETÓRICO?

Silvana Silva
(Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

A proxemia, noção antropológica, é reapropriada e ressignificada por Barthes em "Como viver juntos". Badir (2008, 2022) entende o empreendimento retórico de Barthes (principalmente a partir da década de 70) como uma autocrítica da enunciação e, por conseguinte, dos usos retóricos tradicionais. Esta apresentação tem dois objetivos: elaborar um conceito de proxêmica (grau de aproximação ou distanciamento entre interlocutores) que dê visibilidade ao trabalho de Barthes em "Fragmentos de um Discurso Amoroso" e também de sua dimensão retórica da força persuasiva presente nessa escrita. Para isso, demonstramos que há nessa obra barthesiana quatro formas de intertextualidade correspondentes a quatro tipos de relações proxêmicas entre o citante e o citado. Por fins didáticos, escolhemos a relação proxêmica de Barthes com os psicanalistas que bordejam as margens do texto.

Palavras-chave: Barthes. Proxemia. Enunciação. *Elocutio*.

UMA INTERPRETAÇÃO RETÓRICA DA “TRAGÉDIA BRASILEIRA” POR MEIO DE RECURSOS DISCURSIVOS DA *DISPOSITIO*

Aidil Soares Navarro
(Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

Claudia Rodrigues da Silva Nascimento
(Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

O objetivo deste trabalho é fazer uma interpretação retórica dos recursos discursivos encontrados no poema em prosa *Tragédia Brasileira*, de Manuel Bandeira, a partir da *dispositio* (*táxis*) que ao lado da *inventio*, da *elocutio* e da *actio* formam o sistema retórico. A priori, o sistema retórico foi organizado pelos romanos, mais especificamente por Marco Túlio Cícero (106 a. C. - 43 a. C.), na Idade Média Europeia. Baseamo-nos no princípio de que a *dispositio* é o alicerce porque nela o discurso ganha musculatura e forma. Diante dessa premissa, pretendemos mostrar, do ponto de vista da Retórica de Aristóteles, que a organização de um texto pode ou não gerar convencimento e persuasão, a depender da forma como ele é organizado estruturalmente. Para dar sustentação teórica ao tema proposto, apoiamo-nos nas seguintes obras: “Arte retórica e arte poética” (1959), de Aristóteles; “Introdução à retórica”, de Reboul (2004); “Tratado da argumentação: a nova retórica”, de Perelman e Olbrechts-Tyteca (1988); e por fim, “A criação literária”, de Massaud Moisés (1983). Para atingir o objetivo proposto, o estudo se divide em quatro partes: na primeira, fazemos uma descrição da forma em prosa do poema “Tragédia Brasileira” como gênero poético; na segunda, efetuamos uma abordagem do sistema retórico com ênfase na *dispositio*; na terceira, descrevemos a presença dos artifícios linguístico-discursivos utilizados na construção do texto; e, na quarta, mostramos que a *dispositio* favorece o estímulo à leitura, assim como a persuasão do leitor.

Palavras-chave: *Dispositio*. Retórica. Persuasão. Leitura.

A METÁFORA DA ROSA EM ELOCUÇÕES CATÁRTICAS SEGUNDO VINÍCIUS E QUINTANA

Márcia Silva Pituba Freitas
(Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

Tatiana Vasconcelos Pessoa
(Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

Em “A rosa de Hiroxima” e “Canção do dia de sempre”, poemas de autoria de Vinícius de Moraes e Mário Quintana, respectivamente, estamos diante de dois discursos inflamados de metáforas, artifício usado pelos oradores, que representam uma lapidação da linguagem, de maneira a provocar uma resposta emocional e passional do auditório, ao mesmo tempo em que se estabelece uma imagem ética e estética, de modo a adornar e ajustar o discurso para que possibilite o agrado dos gostos do auditório. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é verificar como a palavra-símbolo rosa, usada por dois poetas contemporâneos, ganha contornos e sentidos bem distintos, em um mesmo contexto retórico de produção. Assim, a pergunta que norteia a pesquisa é: de acordo com o uso da metáfora simbólica, que possibilita diversos sentidos semânticos a palavra-símbolo rosa, de que forma os poetas Vinícius e Quintana, em seus processos de *elocutio*, podem desencadear um efeito catártico no leitor? Para responder a essa pergunta, metodologicamente, faz-se a exposição de preceitos teóricos constituintes da metáfora e da função catártica da poesia em consonância com a *elocutio*; a apresentação dos poemas e dos autores: “A rosa de Hiroxima”, de Vinicius de Moraes, e “Canção do dia de sempre”, de Mário Quintana; e, por fim, a análise dos poemas, à luz dos conceitos trazidos. Para tratarmos dos aspectos retóricos trazemos Aristóteles (s/d), Tringali (2014), Corbett e Connors (2022) e dos aspectos poéticos, Enes Filho (2018).

Palavras-chave: Retórica. *Elocutio*. Metáfora. Catarse.

A ELOCUÇÃO RETÓRICA DE MANUEL BANDEIRA NO SOM DA LOCOMOTIVA DO POEMA “TREM DE FERRO”

Sílvia Scola da Costa
(Universidade Brasil)

Kathrine Butiere
(Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

Elocução não se limita a apenas escrever o discurso, mas sim a escrevê-lo bem, com arte. A sua linguagem deve ser qualificada, diferenciada e elaborada. Reboul (2004) afirma que “A elocução é, pois, o ponto em que a retórica encontra a literatura”. Assim, a Retórica já foi sinônimo de poesia literária na época em que a poesia grega utilizava uma língua arcaizante, porém precisou distinguir-se da poesia e encontrar suas próprias normas. Reboul (2004) esclarece que “entre o hermetismo dos poetas e o desmazelo da prosa cotidiana, a prosa oratória devia encontrar suas próprias regras”. Hoje, a Retórica e a Oratória permeiam inúmeros campos da linguagem, não apenas o literário, mas também o jurídico, o publicitário, o acadêmico, o religioso, entre outros. Na poesia, a seleção de palavras que imprime o modo de dizer, pode definir o gênero literário, o estilo do autor e a escola literária. Este trabalho, no entanto, vai além da perspectiva do léxico poético, busca ressaltar o efeito retórico de persuasão que a elocução - *elocutio* -, elemento do sistema retórico, promove na construção poética do poema “Trem de Ferro”, de Manuel Bandeira, nosso *corpus*. Nessa perspectiva, a pergunta de pesquisa é: a sonoridade de um poema pode ter valor retórico-persuasivo? No âmbito deste estudo, tomamos o significado da estilística sonora na poesia conforme a perspectiva de Cândido (2006) e Teixeira (1998), assim como para investigar as figuras retóricas sonoras utilizamos a base teórica de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2020).

Palavras-chave: Elocução. Poesia. Retórica.

RETÓRICA E ARTE

A ELOCUTIO EM “A QUEDA”, DE GLORIA GROOVE

Sorhaya Chediak
(Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

Thalyta Karina C. Chediak
(Universidade Federal do Rio Grande)

O presente artigo tem como *corpus* a música “A queda”, lançada em 2022 pela artista Gloria Groove. O objetivo é compreender de que maneira a *elocutio* e o estilo são construídos para persuadir o auditório. Como recurso metodológico, elegeu-se a pesquisa documental de abordagem qualitativa. Para responder às questões, apoiamos-nos nos estudos de Tringali (2014) e Ferreira (2017), sobre o sistema retórico (*elocutio*), nos conceitos de Reboul (2004) em relação ao estilo, objetivo, prova e momento do discurso e, em Aristóteles (2011), para discorrer sobre persuasão. Os resultados apontam que as figuras empregadas na música têm valor argumentativo porque são usadas de forma estratégica para atender ao propósito comunicativo que é enfatizar as emoções e tornar a narrativa mais impactante e persuasiva.

Palavras-chave: *Elocutio*. Estilo. Figuras de linguagem.

DA INGENUIDADE À CRITICIDADE: O PODER DO *ETHOS* EM TIRAS DE ARMANDINHO

Luana dos Santos Silva
(Universidade Federal de São Paulo)

Em qualquer tipo de discurso, a imagem (*ethos*) construída pelo orador durante a enunciação atua de forma estratégica. É, pois, a partir do que ele diz que são reveladas suas qualidades, crenças e valores, os quais podem coincidir ou não com as expectativas do público que o acompanha. Com base nisso, neste estudo pretendemos analisar como se efetiva a construção das imagens (*ethé*) de Armandinho, personagem principal da série de tiras homônimas, criado pelo ilustrador brasileiro Alexandre Beck. Partimos da hipótese de que, ao longo dos anos, tais imagens se alteraram (de mais ingênuo, o personagem passou a mais crítico) e essa alteração contribuiu para a longevidade do protagonista. Para isso, analisamos as produções disponíveis na página oficial de Armandinho no *Facebook*, dos três primeiros anos de publicação (2013 a 2015) e dos três últimos anos (2020 a 2022). No que tange à fundamentação teórica, a pesquisa se apoia nas considerações de autores da Retórica e da Nova Retórica - caso de Aristóteles (2015), Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), Meyer (2007), Eggs (2008), Fiorin (2022) e Ferreira (2019) -, cujos estudos versam especialmente sobre a noção de *ethos*.

Palavras-chave: Tira. Armandinho. Retórica. *Ethos*.

“CICLO VICIOSO” - A TÁXIS AMOROSA NA MODA CAIPIRA

Leonardo Vinicius de Souza Tavares
(Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

Existe uma crença compartilhada de que o tema do amor talvez não seja passível de atenção retórico-filosófica. Ledo engano. Afinal de contas, até o consagrado filósofo Platão se debruçou sobre o tema. A paixão é uma espécie de dependência afetiva, que leva a pessoa que está apaixonada a vincular a felicidade à presença da outra. Sentimento inerente ao ser humano. Logo, esse turbilhão de sensações afasta a alma do apaixonado da ataraxia grega. A reflexão que se propõe parte do cateretê “Ciclo vicioso”, gravado pela dupla caipira Zé Mulato & Cassiano, faixa 5, do álbum “Sertão ainda é sertão”, lançado em 2009, pela Gravadora Tocantins. O objetivo é demonstrar como a *dispositio* se configura como condutora da percepção do caipira sobre o tema na letra da canção. O aporte teórico é a Retórica de Reboul (1998) e de Ferreira (2010). A hipótese é a de que há arguta articulação e percepção retórica da realidade e das emoções que acometem o existir, que conclama o auditório, por meio do sentir, a aderir às suas convicções, valendo-se do jogo antitético razão-emoção, na letra.

Palavras-chave: Retórica. Paixão. *Dispositio*.

“TREM BALA” (2017) E O AUDITÓRIO: A PERSUASÃO ESTABELECIDADA POR MEIO DAS PAIXÕES ARISTOTÉLICAS

Mariza de Oliveira Fernandes P. Benzi
(Universidade de Franca)

Luana Ferraz
(Universidade de Franca)

O presente trabalho tem por objetivo fazer uma breve leitura da letra da canção “Trem-bala” (2017), de Ana Vilela, pelo viés teórico da retórica, especificamente, refletindo sobre como a compositora estabelece um vínculo com o seu auditório por meio da persuasão. Em termos metodológicos, este estudo está pautado na Retórica de Aristóteles (s/d) e na proposta teórico - analítica de Figueiredo (2020), nominada Trajetória das Paixões. Nossa hipótese busca comprovar que a canção, objeto de nossa análise, desperta certas paixões no leitor/ouvinte (auditório), que o levam a uma mudança de julgamento e à ação. Esta pesquisa justifica-se, portanto, por contribuir para as reflexões, no âmbito acadêmico, sobre as estratégias retóricas que fundamentam o percurso persuasivo em sua dimensão afetiva. Como resultados preliminares, percebemos que a oradora, compositora da letra da canção, busca persuadir o auditório por meio das paixões da compaixão, do amor e do temor, entre outras, propostas por Aristóteles, dispondo-o a mudanças cognitivas e comportamentais.

Palavras-chave: Trem-bala. Paixões aristotélicas. Trajetória das paixões. Persuasão.

**AUTOR CINDIDO E *DISPOSITIO* COMO ELEMENTOS
ARGUMENTATIVOS NA LETRA DE CANÇÃO “BEATRIZ”,
DE CHICO BUARQUE E EDU LOBO**

Elioenai dos Santos Piovezan
(Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

É ponto pacífico que o texto, como concretização do ato retórico, é afetado pela capacidade linguística do autor. A partir do pressuposto de que todo texto possui alguma argumentatividade ou retoricidade, uma vez que demanda intencionalidade ou resposta do Outro, a questão que se nos coloca é se há, no processo de construção do texto literário, dois oradores: um na superfície da construção textual e outro, no subsolo, que se manifesta como narrador ou eu lírico. O objetivo deste trabalho é, pois, refletir sobre os aspectos retóricos do autor cindido e da *dispositio* – que contribuem para a argumentação –, presentes na letra de canção “Beatriz”, letra de Chico Buarque e melodia de Edu Lobo. Como arcabouço teórico, valemo-nos das contribuições da Retórica Antiga, de Aristóteles (2015), e de autores da retórica contemporânea, como Ferreira (2010), Tringali (2012), Mateus (2018) e Reboul (2004), entre outros. O método de investigação é a revisão bibliográfica e análise retórica do *corpus*. Nossa hipótese é que o autor de textos literários se divide em orador como autor-pessoa, que refrata valores sociais, políticos, de sua historicidade, e autor-criador, que reflete as capacidades linguísticas e discursivas como eu lírico. Nossas reflexões apontam para a existência de uma relação entre os dois oradores que revelam os limites do controle da produção textual no processo criativo, notadamente na *dispositio* como elemento argumentativo no construto retórico.

Palavras-chave: Autoria. *Dispositio*. Processo criativo.

ENSINO E EDUCAÇÃO

LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA: HÁ ESPAÇO PARA A LEITURA ARGUMENTATIVA?

Sandro Luis da Silva
(Universidade Federal de São Paulo
e Universidade de São Paulo)

O desenvolvimento da habilidade leitora dos alunos ainda é um dos grandes desafios para o processo de ensino e aprendizagem, desde a educação infantil até a universidade. Dentre as várias perspectivas em que podem ser realizadas as atividades de leitura, podemos destacar a leitura argumentativa, que ainda precisa ser discutida na formação do leitor, tendo em vista sua complexidade e sua importância para que, a partir da leitura, o sujeito possa se posicionar criticamente diante do mundo. Há de pensar nessa abordagem, também, na formação do professor-leitor, que precisa ser um leitor, para que possa levar seu aluno a construir gestos de leitura a partir do texto lido. Esta comunicação objetiva apontar reflexões de como esse tipo de leitura é (quando o é) concretizada em livros didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental Anos Finais. Trata-se de uma pesquisa de caráter documental, cujo *corpus* é o livro “Língua Portuguesa - Geração Alpha”, da Editora SM (para o 8º Ano). A fim de fundamentar a análise, recorreremos a Dionísio e Bezerra (2001), para tratar do livro didático, a Amossy (2020), Plantin (2008) e Vidon (2018), no que diz respeito à argumentação, e a Kleiman (2004) e Leffa (1999), no tocante à leitura. Os resultados da análise realizada permitiram afirmar que ainda há espaço para o trabalho da leitura argumentativa nas atividades de leitura presentes no livro didático, mas para que esse objetivo seja atingido, faz-se necessário que o professor seja bem (in)formado e seja um leitor proficiente.

Palavras-chave: Argumentação. Leitura argumentativa. Livro didático.

UM OLHAR CIENTÍFICO SOBRE O IDIOMA: UMA ANÁLISE RETÓRICA DA REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA NA EJA

Kelfany Antonio Pereira
(Universidade Estácio de Sá)

Orientadora: Maria Inmaculada Chao Cabanas
(Universidade Estácio de Sá)

Partimos da caracterização dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e do objeto de estudo para descrever qual o significado da Língua Portuguesa (LP), como um componente curricular, para esses sujeitos, com vistas a identificar quais Representações Sociais (RS) podem ser encontradas diante do ensino dessa disciplina nas regiões do Brasil, por meio da análise das RS dos significados explicitados nas falas (ainda em seleção) que são instituídas pela atividade educativa e admitidas na educação escolar da EJA. Nossa pesquisa é de cunho documental e se desenvolve a partir de uma revisão bibliográfica à luz da Teoria das Representações Sociais, proposta por Moscovici (2003). Além disso, adotamos como método de análise, os esquemas argumentativos como proposto por Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005) na Teoria da Argumentação. A língua falada pelos brasileiros, segundo Alvarenga (2016), é considerada inferior a que se ensina na escola (norma padrão). A hierarquia, resultado da dissociação da noção de Língua Portuguesa, afirma a superioridade em si da gramática escolarizada. Nesta etapa da pesquisa, podemos constatar que mesmo a construção de um conjunto argumentativo no plano discursivo, que estabeleça uma rede de argumentos a fim de sustentar a tese de que, embora a escola destinada a jovens e adultos seja colocada como uma esperança de resgate do que lhes foi negado, conforme observamos ao nos debruçarmos nos textos de Bourdieu (1996), muitas vezes, com significação de orgulho e expectativas de um futuro melhor, essa mesma instituição precisa ser repensada para que se torne verdadeiramente inclusiva, e não uma experiência frustrante.

Palavras-Chave: Análise retórica. Educação de jovens e adultos. Língua portuguesa. Representações sociais.

LEITURA E ARGUMENTAÇÃO NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Tayla Souza
(Universidade Federal de São Paulo)

Ao pensar o processo de ensino e aprendizagem, em especial na Educação Básica, é preciso refletir sobre vários aspectos que promovem o desenvolvimento de habilidades dos alunos de modo a torná-los cidadãos mais críticos dentro da realidade em que se inserem. Um dos aspectos a serem levados em consideração é a questão da argumentação, tendo em vista que esta faz com que o aluno se manifeste, se posicione diante do mundo. Para que a argumentação seja trabalhada na prática pedagógica, o professor precisa conhecê-la e saber das estratégias que levam à construção de textos argumentativos. Nesse sentido, acreditamos que a leitura possa ser um dos caminhos capazes de proporcionar o desenvolvimento de construção de texto argumentativo, uma vez que ela conduz à ampliação de repertório. Esta comunicação objetiva apresenta os dados de uma pesquisa de iniciação científica em andamento, cujo tema está envolvido no conceito de leitura a partir do olhar do professor. A partir de uma pesquisa de cunho qualitativo, é apresentada a análise de duas entrevistas com professores da Educação Básica, em que os docentes se posicionam quanto à interface entre argumentação e leitura. Para o conceito de leitura, parte-se dos textos de Jouve (2002) e Chartier (1999) e, quanto à argumentação, pauta-se na teoria de Amossy (2020). Pelos dados apresentados, os professores ainda têm dificuldade para ver as evidências de que a leitura pode levar o estudante à construção de texto argumentativo.

Palavras-chave: Leitura. Argumentação. Educação básica.

ANÁLISE DA *DISPOSITIO* EM DISSERTAÇÕES NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Daniel Barbosa Ferreira
(Universidade Estadual de Alagoas)

Orientadora: Maria Francisca Oliveira Santos
(Universidade Estadual de Alagoas e
Universidade Federal de Alagoas)

Este trabalho intitulado *Análise da dispositio* em dissertações na educação básica tem por objetivo focar em aspectos do sistema retórico em dissertações na escola básica (Ensino Médio), com análise não só do sistema retórico nos textos (introdução, desenvolvimento e conclusão), mas também da apresentação da pertinência em dissertação em sala de aula. A pesquisa justifica-se por apontar seja a relevância dos meios persuasivos, seja a sistematização do discurso em produções textuais; assim, faz-se a análise de textos dissertativo-argumentativos no estilo cobrado pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). A pesquisa é de aspecto qualitativo, numa linha descritiva e interpretativista, com os pontos teórico-metodológicos voltados ao texto, ao discurso e à retórica em gêneros escritos da linguagem. Assim, com análises de redações com o tema “A inteligência artificial e os impactos sociais no Brasil e no mundo”, foram identificadas características do sistema retórico, como a *elocutio* e *dispositio*, entre outras. Os postulados teóricos fundamentam-se nos referências de Azevedo et al. (2023), BNCC (2018), Ferreira (2022), Grácio (2010, 2013), Oliveira e Santos (2017), além de outros. A relevância do trabalho se dá por propiciar atividades argumentativas em sala de aula, com o intuito de levar os saberes retóricos a outros espaços por considerar que esses saberes estão presentes em diversas tipologias textuais, por exemplo, a tipologia dissertativo-argumentativa.

Palavras-chave: Dissertações argumentativas. Estudos retóricos. Sistema retórico.

A RETÓRICA DO TRABALHO DOCENTE NA PANDEMIA DE COVID -19

Soraia Sabbad Guedes Campos Galdi
(Universidade Estácio de Sá)

Orientadora: Claudia Helena Azevedo Alvarenga
(Universidade Estácio de Sá)

Esta comunicação visa analisar a argumentação que define o trabalho docente na pandemia de COVID-19. A transição repentina do ensino presencial para o ensino remoto emergencial impactou de modo inesperado o trabalho docente. A análise focaliza as metáforas que aparecem na canção “Samba do ensino remoto”. A Teoria da Argumentação, de Perelman e Olbrechts-Tyteca, e a metáfora conceitual, de Lakoff e Johnson, fundamentam a análise. Os significados de trabalho docente em 2020 aparecem na metáfora conceitual RECIPIENTE, em conjunto com as metáforas da educação PERCURSO DETERMINADO E DETERMINÁVEL e NAVEGAÇÃO, desvelando como os atores sociais ressignificaram o trabalho docente em contexto pandêmico.

Palavras-chave: Retórica. Metáforas. Trabalho docente. Pandemia.